

PRAZO. Prevista para ser concluída este mês, reforma na maternidade deve durar pelo menos até outubro

Obra na Santa Mônica vai atrasar

Enquanto isso, unidade segue com atendimento suspenso, o que tem provocado a superlotação da maternidade do Hospital Universitário

THIAGO GOMES
REPORTER

A reforma da Maternidade Escola Santa Mônica não deve ser concluída em setembro, como estava previsto. As obras podem ficar prontas mês que vem e o atendimento só deve ser retomado em dezembro, conforme acredita a diretora da unidade, Rita Lessa. Com isso, a maternidade do Hospital Universitário (HU) permanece um caos, com pacientes aguardando nos corredores, acomodadas em cadeiras, macas e até na triagem.

Rita Lessa argumenta que qualquer reforma é sujeita a imprevistos, o que termina atrasando a conclusão dela. No caso da

Santa Mônica, a intenção da diretoria era reconstruir a área onde estão localizadas a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). A parte estrutural, que compreende a alvenaria, já está pronta, segundo garante a diretora. Agora, os operários trabalham no acabamento do prédio.

“É uma empresa terceirizada que está fazendo a reforma. Os trabalhadores finalizaram a instalação das tubulações de gases e vão para a climatização agora. Ainda tem a pintura das salas, o posicionamento das placas de gesso no teto e a modelagem do piso. Por causa dessas etapas, eu não posso precisar o dia exato em que as obras estarão concluídas. Prevejo que tudo ficará pronto em outubro”, suspeita Rita Lessa.

De acordo com a diretora, a Santa Mônica ainda vai reformar o centro cirúrgico, fazer adaptações necessárias e convenientes na ala da enfermagem Canguru e da Unidade 2. Entretanto, para que os trabalhos comecem, entraves burocráticos precisam ser resolvidos. Algumas dessas obras ainda dependem do processo licitatório.

“A manutenção predial já foi assinada pelo governador e só depende da reitoria da Uncisal para que as obras comecem. O processo para garantir a ambiência está na Caixa Econômica Federal e só precisa da assinatura da ordem de serviço. É projeto ainda a construção do Centro de Parto Normal e a Casa da Gestante, mas ainda deve ser feita a licitação”, completa.

CAOS
A reforma começou em fevereiro e suspendeu totalmente o atendimento no prédio da Maternidade Santa Mônica. A maior parte dos serviços passou a ser executada no HU

Fechamento

A reforma começou em fevereiro e suspendeu totalmente o atendimento no prédio da Maternidade Santa Mônica. A maior parte dos serviços passou a ser executada no HU

CAOS

A reforma começou em fevereiro e suspendeu totalmente o atendimento no prédio da Maternidade Santa Mônica. A maior parte dos serviços da unidade passou a ser executada no HU, o que tem gerado grandes transtornos para gestantes de alto risco. Devido à superlotação, mês passado a direção do Hospital Universitário suspendeu o acesso a novos pacientes para a maternidade. Embora o atendimento tenha retomado, a situação continua caótica.

ca.

“O quadro é péssimo. Há gestantes em colchões, cadeiras e macas espalhadas pelos corredores. Sem a Maternidade Santa Mônica funcionando, infelizmente, não temos condições para atender dignamente. O fechamento da unidade prejudica o nosso trabalho e força a população a ter apenas um local para atendimento de alto risco. Não estamos nem conseguindo receber apenas as pacientes mais graves. Como o HU é um hospital geral, tem várias portas de acesso e não podemos negar o atendimento”, analisa Lúcia Amorim, coordenadora da maternidade do HU.

SEM RISCO

Segundo ela, o caminho mais fácil para amenizar o problema da superlotação é evitar que as grávidas sem risco procurem logo o HU, quando deveriam buscar, primeiro, atendimento

em outras unidades da capital – também do interior. “Se a avaliação indicasse para alto risco, a Central Reguladora do SUS (Cora) deveria ser acionada e providenciaria o encaminhamento para a maternidade de referência, que seria o nosso caso”, explica Lúcia Amorim.

NÚMEROS

A assessoria de comunicação do HU informou que, até ontem à tarde, havia 30 pacientes no pré-parto, quando a capacidade é de 12 leitos. Na UCI neonatal, tinham 14 bebês (lotação máxima é essa mesma). Na UTI do HU, havia 15 bebês para 10 leitos apenas. Na UTI da Santa Mônica, 23 recém-nascidos, para 15 leitos oficiais. O pós-parto contava com 59 pacientes e a triagem mais quatro. Segundo o hospital, as gestantes estavam em quartos das enfermarias e também espalhadas nos corredores. ●



DILBERTO FARIAS

Ontem, por causa da superlotação, gestantes eram acomodadas em colchões, nos corredores do Hospital Universitário